Notícias do dia 04 de fevereiro

TRIBUNAL DE CONTAS
DO ESTADO DE GOIÁS

Sumário

O POPULAR - GO - POLÍTICA
TCE - GO
Delegado-geral da Polícia Civil confirma pedido de exoneração 3

Delegado-geral da Polícia Civil confirma pedido de exoneração

O delegado-geral da Polícia Civil, Alexandre Lourenço, pediu exoneração do cargo em reunião com o governador Ronaldo Caiado (UB), na quinta-feira (2). A informação foi confirmada pelo próprio delegado, que afirma que os motivos são exclusivamente pessoais.

O governo informou que ainda não foi definido o novo titular da DGPC, o que deve ocorrer na próxima segunda-feira (6). Ode legado-geral adjunto, Reinaldo Koshiyama, responde interinamente até a escolha.

Em meio a mudanças na estrutura administrativa e no secretariado, o governador Ronaldo Caiado (UB) dava sinais de que manteria a equipe da Segurança. A expectativa no governo é de que ele confirme o restante dos auxiliares na próxima semana.

Em evento na manhã desta sexta-feira (3), de inauguração de sede da Polícia Penal, em **Goiânia**, o governador confirmou que a decisão de mudança da DGPC foi do próprio titular. "Foi um gesto de foro pessoal. Imediatamente nós indicaremos um substituto para entrar em contato com o secretário de Segurança Pública, vamos fazer uma reunião com ele e logo em seguida anunciarei o substituto", afirmou. "Ele se sentiu na condição de já ter cumprido a sua função, e colocou o cargo à disposição, assim como todos os demais colocaram ", completou.

Alexandre diz que terá de cuidar de questões familiares e ficará um tempo fora do estado, o que inviabiliza a dedicação ao cargo. Ele negou que tenha qualquer atrito com o secretário de Segurança Pública, coronel Renato Brum, ou qualquer dificuldade na função.

"Eu sou precursor dentro do Estado no combate à corrupção e nunca tive tanta liberdade para trabalhar. Se você observar bem minuciosamente, vai ver que fizemos mais operações dentro do governo do que fora. Sou muito grato pela oportunidade e pela liberdade que tive na gestão. A Polícia Civil cresceu imensamente", afirmou.

A saída ocorre na semana seguinte à Operação Sinusal, que prendeu o irmão do ex-secretá-rio de Saúde da gestão de Caiado Ismael Alexandrino, Daniel Alexandrino, e também fez buscas na casa do ex-auxiliar. Alexandre citou essa operação, além de outras no Detran, **Codego** e Ipasgo, como exemplos de investigações que envolvem o atual governo.

Antes de assumir a DGPC, em fevereiro de 2021, Alexandre foi superintendente de Combate à Corrupção da SSP. "Você nunca viu o Estado investigar tanta corrupção e crime organizado como ocorre hoje. A gente estruturou a política de combate à corrupção, junto com outros órgãos - CGE (Controladoria Geral do Estado), **TCE** (**Tribunal de Contas do Estado**) e MP (Ministério Público do Estado). Com essa conjunção de forças, conseguimos avançar muito mais do que imaginávamos. Sempre sonhei estruturar essa política, por isso deixo com pesar o meu cargo. Mas preciso pensar nos meus e em mim." Apesar de alegar questões pessoais, o ex-titular da DGPC afirma que trocas a cada dois ou três anos são naturais no cargo e que já vinha preparando a despedida desde o fim do ano passado. "A sucessão costuma ser regular. Então, em dezembro, eu já fui fechando alguns projetos, encaminhando outros mais estruturantes. A gente não pode personificar o cargo. Aí eu fui acometido pelos problemas que estou vivendo agora e decidi que era melhor sair", afirmou.

No evento na Polícia Penal, Caiado falou da redução dos índices de criminalidade no estado e destacou o bom trabalho da gestão da segurança, com elogios ao titular da Diretoria-Geral de Administração Penitenciária (D-GAP), Josimar Pires. "Sem mudanças dentro dos presídios, não haveria sucesso no combate ao crime. Ouvíamos relatos que eram estarrecedores, de eventos dentro dos presídios, situações em que as pessoas tinham sinal de wi-fi mais rápido do que na casa de muita gente. O número de telefones celulares apreendidos era inimaginável tratando-se de uma penitenciária ou uma casa de detenção", a firmou.

Com a aprovação da minirreforma administrativa do governo na Assembleia Legislativa de **Goiás**, a previsão é que Caiado avance nas definições do secretariado de seu segundo mandato. As apostas entre aliados é de que haverá poucas mudanças, apesar das pressões maiores de atores políticos, diante da coligação com partidos maiores que o reelegeu no ano passado.

Você nunca viu o Estado investigar tanta corrupção e crime organizado como ocorre hoje. A gente estruturou a política de combale à corrupção"

Alexandre Lourenço, delegado-geral da Polícia Civil

Delegado-geral, Alexandre Lourenço: destaque ao combate à corrupção

Site: https://opopular.com.br/digital/04-fevereiro-2023/1o-caderno